

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AVENIDA SERPA PINTO, 272  
ESPINHO

EDITOR  
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA  
AVENIDA SERPA PINTO, 272  
ESPINHO

## Regalias Municipaes

ção da Camara que temos feito nos anteriores antecessores, adducto de argumentos, condecorativamente a al- deprimente tutela que o governo exerce sobre os mu- pios.

inaudita, bem que não possa caber-lhe qualificativo apropriado, a determinação da lei que, a respeito do municipio de Lisboa, estatue «que nenhuma ordem de pagamento possa ser satisfeita sem o visto do ministerio do reino». Seguidamente analisa-se a doutrina do codigo administrativo sobre contribuições camaras. São estes os termos da representação:

«O artigo 69.º fixa em 75 % o maximo das percentagens camaras sobre as contribuições directas do estado, incluindo o adicional para os encargos da instrução primaria. Este adicional é de 15 %, e é o governo quem hoje o lança, cobra e applica. Está por tanto reduzido a 60 % o maximo das percentagens que as camaras podem lançar sobre as contribuições directas do estado. Este limite póde parecer muito acertado, por visar a cohibir os abusos do fisco local, mas póde contrariar outras disposições do codigo, e até constituir em face d'ellas um verdadeiro contra-senso.

As despesas obrigatorias das camaras municipaes são hoje numerosas e avultadas, e tendem a augmentar cada vez mais, não por culpa das camaras, mas por effeito das leis e regulamentos que estão lançando sobre os municipios variados encargos de serviços nacionaes.

Ora as despesas obrigatorias não de incluir-se todas nos orçamentos, e estes não podem accusar deficit, como é expresso no codigo. Se os referidos 60 % conjunctamente com todas as outras receitas municipaes não chegarem para cobrir as despesas obrigatorias, terão as camaras de pedir ao poder legislativo auctorisação para excederem aquelle limite, e tanto quanto for indispensavel ao equilibrio orçamental.

A intervenção porém do poder legislativo em questões de

tal natureza não passará nunca de pura formalidade, formalidade que, em todo o caso, custa muito tempo, e só serve para embarçar a acção das municipalidades.

O que o bom senso aconselha é que, estando as receitas subordinadas ás despesas obrigatorias, as corporações locais possam lançar sobre as contribuições directas do estado as percentagens que forem indispensaveis para a satisfação integral d'essas despesas, sem carecerem para isso de previas auctorisações. Para prevenir quaesquer abusos que possam dar-se fica de pé a tutela administrativa, a cujo exame são submettidos os orçamentos antes d'entrarem em vigor.

O artigo 74.º, restringindo tambem as franquias municipaes na parte relativa ás contribuições indirectas, acarreta os mesmos inconvenientes que o artigo 69.º, e com a aggravante de não auctorisar quaesquer recursos, ou appellações. Carece por isso identica modificação.

## Indignidades

Não ha nada mais baixo, mais ignobil, de que os intriguistas e denunciantes. Elles são a vergonha d'uma terra.

Infelizmente por aqui, por este concelho, vegetam alguns d'esses malandretes, aos quaes, por nojo, ainda ninguem quiz dar caça.

Nós havemos, porém, como medida de sanidade e depois de os marcar com o devido estigma, expol-os ao desprezo publico no pelourinho das suas proprias ignominias.

Estejam certos d'isso os miseraveis.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 19.

Correram na terça-feira insistentes boatos de crise ministerial. Uma noticia do «Seculo» dando como demissionario o sr. Mattoso dos Santos, fez pu-

lar muitas esperanças em peitos de aspirantes a pastas. N'esse dia os politicos levantaram-se mais cedo do que o costume. Nas arcadas do Terreiro do Paço, onde costuma, em taes occasiões, affluir muita gente, o movimento de curiosos era grande. Commentava-se a crise e dizia-se que o sr. Vargas acompanharia o seu collega da fazenda. Indigitavam-se nomes para substituir os que saham.

Os jornaes da noite, desmentindo a noticia do «Seculo» acalmaram as effervescencias, serenaram os espiritos, desilludiram os ingenuos e desvaneceram muitas esperanças. Não havia crise—diziam os arautos ministeriaes—e o governo, contando com a confiança da corôa e das duas casas do parlamento, ficava tal como estava constituído. A maioria, accrescentavam os defensores—preferindo um banho de sol e luz na Avenida á leitura das propostas de fazenda, não foi descortez, nem desconsiderou o ministerio: quiz apenas gosar uma tarde deliciosa de inverno no melhor passeio da cidade! Isto não é um attentado politico, nem uma falta de disciplina, nem um acto de rebeldia; é sim uma prova de bom gosto e de bom senso! E com estas explicações alegres é que as gazetas, affectas ao governo, negaram a crise, que existe, apesar do sr. ministro da fazenda continuar no poder.

Se o sr. Hintze Ribeiro abrigasse esperanças de que o poder moderador lhe accetteria mais outra recomposição, a sahida do sr. Mattoso dos Santos era inevitavel: não chegaria a ler o seu relatório e propostas de fazenda. Temendo uma recusa o sr. presidente do conselho faz todas as diligencias, emprega todos os esforços e desenvolve toda a sua energia e influencia para não abrir brecha no ministerio. E irá assim vivendo de expedientes, de intrigas, de escandalos e de transigencias vergonhosas, mais alguns mezes.

O sr. ministro da fazenda, apesar do seu talento e variada instrução, é antipathico á maioria, que o supporta e tolera, porque o presidente do conselho o exige e ordena. O sr. Mattoso dos Santos, desde que entrou no ministerio, mostrou-se altaneiro e rebelde para os seus novos correligionarios: tratava-os com desdem e ouvia com indifferença os seus pedidos e solicitações. Foragido d'um partido, que o accumulou de favores, não soube ou não quiz captar benevolencias, nem adhesões, nem sympathias entre os regeneradores, que lhe confia-

ram a gerencia de duas pastas.

Pelo seu proceder incorrecto, pelas suas maneiras bruscas, pela pouca seriedade dos seus actos, pela facilidade e ligeireza com que faltava aos seus compromissos, pela ausencia de escrúpulos com que atropelava a lei para favorecer algum afilhado, creou uma atmosphera de inimizades, de antagonismos e de incompatibilidades, que tem causado, para não estalarem em conflictos, muitos desgostos e amarguras ao sr. presidente do conselho.

A sua gerencia nas pastas da fazenda e estrangeiros tem-se assignalado pela confusão, pela desordem, pelas trapalhices e pela ausencia completa de qualquer plano, de qualquer reforma ou medida util e proveitosa. Tão activo com a maioria como submisso com os collegas, candaloso com os proprios, estamos certos de que não tará a ser ministro sem compensação, com os grossos ocos e muitos empregos q-

Deixemos em paz o sr. Hintze Ribeiro, mem que morreu pa- ca e que soube illudir- tos annos, a confian- tido progressista e u- te a generosidade e do sr. Hintze Ribeiro.

Fica de remissa para nica seguinte a nossa pro- de falar no discurso, pro- ciado na camara dos pares, sr. José d'Azevedo Cas- Branco. A crise politica rou- nos o tempo e á Gazeta o e- ço para tratar d'este assun- que não desperta o interesse muitos esperavam. Não fez cesso. Como estamos no C- naval, desejamos que os le- res folguem e brinquem e na- pensem na avalanche de impos- tos com que o governo pro- mette mimosear-nos.

Temos, porém, esperanças de que não realizará, por falta de tempo, os seus projectos.

## Camara Municipal

Por falta de numero de snrs. vereadores, não reuniu na quinta-feira ultima a Camara Municipal d'este concelho.

## Propostas de Fazenda

(O Real d'agua)

Ante a indifferença dos proprios deputados, foram apresentadas ao parlamento as decantadas propostas de fazenda. São

## CARTA ABERTA

Do Bibi ao Vermudes.

Mestre!

O effeito que senti ao lér a carta tua  
Foi como se tivesse tomado uma *perúa!*  
Andei em zig-zags—, cambaleando, tonto,  
E chorei nervosamente quando cheguei ao ponto  
Em que me dizes:—Bibi, recebe um terno *chócho*—.  
Fiquei de mil côres, amarello, verde, rôxo,  
Pois nunca em vida minha senti tal commoção!  
A chamma do teu *chócho* chegou-me ao coração,  
Deixou-me abananado e pódes já contar  
Que, attendendo ao teu pedido, eu vou reconsiderar.

O *chócho*, como empenho p'ra uma pretensão,  
E' de resultado magnifico! Vermudes dá cá a mão!  
Se eu algum dia tiver de fazer algum pedido  
Ao Hyntze, ao Luciano, a um triumpho de partido,  
Já sei que a melhor *cunha* é pôl-os no arrócho:  
Ou fazeis o que eu peço, ou prego-vos um *chócho!*

Ao resto da tua carta respondo-te amanhã.  
Por causa do Deus Momo eu ando n'um afan,  
N'uma actividade febril, não paro um só momento,  
Sem mim nada se faz, eu sou um *necessario*,  
Um typo de valor, um genio extra... ordinario;  
E' o Bibi p'ra aqui, Bibi p'ra ali, Bibi p'ra acolá,  
Aonde está o Bibi, o Bibi aonde está!  
Vão chamar o Bibi, que traga a jarreteira,  
As barbas e as botas, os oculos, a cabelleira...  
Emfim, não me pertenço. Eu sou o topa-a-tudo  
E só depois do Carnaval, oh! mestre, a ti me grudo!

E recebe um amplexo  
Do que é o teu reflexo

aqui

Nemo.

Bibi.

muito concisos esses documentos; contêm, mesmo assim, elementos bastantes para que o contribuinte tenha muito a lamentar-se dos homens que dirigem os destinos do paiz.

Invariavelmente, com a mesma ousadia devoradora, o snr. ministro da Fazenda vem exigir novos sacrificios colorindo, aqui e alem, a impertinente exigencia com os planos reformadores de subtil engenho.

Na impossibilidade de, no momento actual, fazermos succinta resenha de todos esses diplomas, limitaremos considerações rapidas á proposta que remodella os serviços do Real d'agua.

Até aqui as camaras municipaes podiam, quando assim o requeressem, obter a cobrança cumulativa dos seus impostos indirectos com identicas contribuições do estado. Esta concessão era dada em determinadas condições. Proporcionava ás camaras municipaes um meio razoavel de cobrança, sem as complicações ou contrariedades que lhe trazia a arrecadação por conta propria.

Adoptada a moderna organização da fiscalisação dos impostos, pôz o governo, conjunctamente, o principio de cercar ás camaras essa regalia.

E assim estatuiu que as municipalidades, quando dasejassem arrecadar os impostos indirectos por administração propria, poderiam requisitar do governo o pessoal necessario para a execução d'esse serviço. Encontrára-se d'est'arte um meio assz facil de o governo se ir embaraçando da magna comarca de fiscoes, que á liberdade governamental, impavidamente distribuía por esse paiz o enxame de vespas.

Se mais longe. a do snr. ministro concede ás camaras a remissão do imposto do do governo armado de lhes dar em e recebendo ainda a remissão de 10 % sobre o, calculado sobre a receita do imposto nos

ssim concebida a proposição que vimos alludindo: artigo 1.º—E' o governo autorizado a contractar com as camaras municipaes que o remissão do imposto real de agua nas condições seguintes:

1.º—As camaras pagarão, em prestações mensaes, uma renda igual á maior receita d'este imposto cobrada nos ultimos tres annos e augmentada de 10 por cento, sendo a importancia d'esta renda inscripta no respectivo orçamento municipal como despesa obrigatoria;

2.º—De cinco em cinco annos a renda a que se refere a condição anterior será acrescida com 50 por cento do augmento medio annual que a receita do real de agua tenha tido no respectivo concelho durante o quinquennio decorrido;

3.º—Haverá uma escripturação regular e especial da cobrança e de seus addicionaes, que o governo poderá examinar quando o julgue conveniente;

4.º—As camaras exercerão todas as operações de liquidação, fiscalisação e cobrança do imposto, e a que serão applicaveis as disposições relativas ao real de agua, correndo por conta das mesmas camaras todas as despesas.

§ 1.º—As taxas actuaes do

imposto do real de agua e seus addicionaes só por lei poderão ser alteradas.

§ 2.º—O governo poderá reter das receitas das camaras, que são cobradas pelo Estado, as quantias devidas pelas mesmas camaras por virtude do contracto feito nos termos que esta lei auctoriza.

§ 3.º—Os contractos celebrados com as camaras, para os effeitos d'este artigo, só poderão ser rescindidos quando as camaras deixem de cumprir integralmente as condições do mesmo contracto, ou quando as receitas sejam inferiores ás mencionadas na condição 1.ª, durante periodo superior a um anno.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação contraria a esta.

\* \* \*

Posta em vigor esta doutrina ficam assim invertidos os papéis.

Até aqui o governo permitia-se a cobrança do imposto camario com empregados por elle remunerados e sem outra compensação. Agora projecta conceder ás camaras a honra de reunir o real d'agua—que lh'o tem de retribuir com o addicional de 10 %, além do encargo de pagar aos empregados.

Esta liberalissima concessão importa para os municipios que a queiram utilizar um desfalque importante nas suas rendas.

Mais logico, coherente fóra estabelecer-se a remissão em condições equitativas. As camaras, pagariam ao estado simplesmente o real d'agua computado pela progressão taxada pelas receitas dos ultimos tres annos. Ficando a expensas dos municipios o onus da cobrança, n'estes termos ainda seria a proposta accetavel. D'outra forma é vexatoria e deprimente: é a nigromantica subtilidade de frustrar as vantagens d'um imposto maior deixando ás camaras municipaes o odioso de sobre-carregar os seus administrados mais em proveito do governo do que em beneficio proprio.

Resta-nos a fugidia esperança de que o projecto, quando venha a discutir-se, mereça reparos e emendas que o tornem mais humano e menos aspero para a bolsa do contribuinte.

### Soirée masquée

— A Direcção do Club Bragança, a pedido d'alguns socios, offerece hoje no seu salão uma *soirée-masquée* aos associados e suas familias.

Como sempre, é de esperar que a noite de hoje seja mais uma gloria a juntar ás muitas de que se póde ufamar o Club Bragança, pelo brilhantismo que imprime a todas as suas festas.

### Dr. José Guilherme Pacheco de Miranda — Medicina Legal do Sangue — (Dissertação inaugural apresentada á Escola medico-cirurgica do Porto).

Recebemos e muito penhoradamente agradecemos o interessante trabalho do snr. dr. Pacheco de Miranda. A these alludida sahe um pouco dos moldes rotineiros a que d'ordinario obedecem os trabalhos

d'esta indole. Não é simplesmente um aggregado de paginas feitas de molde a satisfazer á impreterivel exigencia que se impõe, por lei, como conclusão necessaria do curso medico-cirurgico. E' ao contrario—e n'isto vae a maior honra para o auctor—o resultado de utilissimo e proficiente estudo, a que se devotou o snr. dr. Pacheco de Miranda com aturado labor analytico, minuciosa e paciente investigação. Para se avaliar do valor d'este trabalho, aprez-nos transcrever da *Medicina Moderna*, do Porto estes periodos de justissima apreciação:

Distincto interno do Laboratorio Nobre, que é no Porto a primeira escola de micrologia e tendo sido um dos trabalhadores que em Portugal primeiro estudou o methodo *Uhlenhuth* para a determinação da origem das manchas do sangue, o snr. dr. Pacheco de Miranda podia ter produzido um trabalho inteiramente laboratorial, tanto mais que os seus pacientes estudos hematologicos lhe deram occasião de introduzir alguma coisa de pessoal na technica respectiva.

Preferiu, porém, mais amplos horizontes, fazendo um estudo completo da medicina legal do sangue, estudo em que o methodo de *Uhlenhuth* é uma parte, certamente a mais interessante. Além de completo, o estudo é perfeito, porque o auctor, valendo-se do seu aturado tirocinio de laboratorio, fez a revisão pessoal de todos os processos de ordem physica, chimica e microscopica até agora usados para a investigação da natureza das manchas, anotando-os e criticando-os, do que resultou um trabalho methodico sobre um assumpto que, além de confuso, se achava disperso por differentes livros.

Com taes qualidades, o trabalho, com que o snr. dr. Pacheco de Miranda encerrou o seu laureado curso medico, fica sendo um guia medico-legal para ser consultado e seguido com proveito pelos peritos, encarregados de esclarecer o poder judicial.

### Formigueiros...

Meus carissimos amigos: Depois que deixei Espinho, Arrastando tantos p'rigos Entrei muito direitinho Na terra dos bellos figos,

P'ra verem que sou capaz De me emendar, mas de vez, Fui visitar um rapaz Que logo ás duas por tres Me apresentou ao S. Braz.

Este, que estava avisado Pelo gajo do K. Nedo, Mal me viu, todo escamado Estarreceu-me de medo... E tive de ser lavado!

Mandou-me depois dizer Que tomasse da alfarroba Com fartura, para ver Se de unto mais uma arroba Na pança podia ter.

E' brutal a imposição! Pois eu assim n'este estado Atrapalhado em questão, Meio secco ou já mirrado, Apanhar indigestão?

Não vae nada por agora. Com pena de maior risco Vou por esse mundo fóra Fazendo de S. Erancisco, E d'aqui me vou embora.

Não sei inda onde irei; A Marrocos talvez vá Accomodar a tal grei Que anda em revolta por lá. Onde parar lhes direi.

Adeus. Falta-me o papel Com que faço as minhas boias. E' verdade ser o Abel O tal que possue as joias Do Senhor Rei D. Miguel?

Albano.

Não ha ninguem mais humano N'estes tempos traçoeiros Que o maganão do Albano; Té me fez uns *formigueiros!* Do que tenho muito medo E' de que isto breve acabe E não escreva tão cédo; Mas onde está?

Nun xe xabo!

R. Filão.

?

Sabemos que dentro dos muros de Espinho se encontra um perigoso ratoneiro, que entre outras gatunices, que iremos innumerando, praticou a seguinte: a um nosso amigo e respeitavel cavalheiro, que habitualmente reside n'esta praia, roubou um alfinete de brilhantes de sua esposa e um revolver que se encontrava dentro d'uma gaveta.

Para tal facto, chamamos a attenção da digna auctoridade d'este concelho, pois urge que o sucio seja devidamente vigiado.

E, se tanto fôr preciso, não pomos duvida em publicar, com todas as letras, o nome do audacioso larapio.

### A NOSSA CARTEIRA

Com sua ex.<sup>ma</sup> Esposa partiu para Lisboa, na ultima terça-feira o snr. Alexandre Brandão, dignissimo vereador da Camara d'Espinho.

A' gare foram despedir-se alguns dos seus intimos amigos.

—Tem passado indisposto o snr. commendador Joaquim Pereira Fula. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—No domingo ultimo soffreu as consequencias d'uma queda, felizmente sem gravidade, o nosso amigo snr. Antonio dos Santos Pouzada, que esteve aqui de visita.

—Esteve em Espinho o distincto architecto snr. Adães Bermudes.

—Visitou-nos o nosso presado amigo snr. dr. Elysio de Castro.

—De passagem para o Porto vimos n'este concelho, ha dias, o meritissimo Juiz da Comarca, snr. dr. Carlos Augusto Pinto.

—Com curta demora esteve n'esta praia, na passada quarta-feira, o digno escrivão-notario, da Feira, snr. Antonio Soares Villa Nova.

—Felizmente restabelecido dos seus incommodos, foi passar uns dias á sua quinta do Mosteiro de Grijó o nosso apreciavel amigo snr. Constantino Paes, acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa e sogra.

—Passou algumas horas em Espinho, na ultima quinta-feira, o nosso assignante do Porto snr. Rodrigo de Souza Soares, digno empregado dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

—Tivemos o prazer de saber que o nosso velho e dilecto

amigo snr. Albano Meneres tem passado bem na sua temporaria residencia do Algarve.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou do Douro o nosso amigo e importante capitalista snr. José Ferreira Duarte.

—Devem chegar hoje a esta praia os snrs. dr. Pereira da Cruz, illustre delegado de saude do districto, capitão David Rocha, digno director da carreira de tiro de Esmoriz, e José Prat, proprietario em Aveiro. Estes cavalheiros vem acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> esposas e filhos, tencionando passar os tres dias de carnaval n'este concelho, onde são muito estimados pelas suas qualidades de caracter e espirito.

—Encontram-se em Espinho as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Adriana Fernandes Pereira, D. Alcina Mourão Gamellas e D. Aldina Mourão Gamellas, prima e sógnhas do nosso estimavel amigo e digno administrador do concelho snr. José Fernandes Mourão.

### Fabrica de

Participam-nos: Bastos Mourão, José Mourão, José Mourão, e Adriano Teixeira, que acabam de se reunir em sociedade, sob a firma de Mourão, Teixeira Lopes & C.ª para a exploração d'uma fabrica de ceramica na Pomphilhosa Botão, concelho da Mealhada.

Desejamos aos novos e intelligentes industriaes as prosperidades de que são merecedores.

### VARIEDADES

«Guerra Junqueiro entra uma dia em casa de um bric-à-bracista portuense e começa a perguntar o preço de diferentes monos prehistoricos—e horripaveis...

—Quanto custa este vaso... nocturno?... perguntava o grande poeta.

E o homem dos ferros-velhos, cofiando a barbicha, com o olho matreiro a luzir:

—Quinhentos mil réis... mas é gotico authenticico...

—Bravo!... E este prato rachado?

—Dez libras—affirmava o homemzinho imperturbavel—mas posso affiançar a v. ex.<sup>a</sup> que é authenticico...

Então Junqueiro, mordiscando a ponta do charuto, e apontando uns bolos, cheios de bolor, que o bric-à-bracista tinha tambem em exposição:

—E aquelles bolos?

—Um pataco cada um, mas posso...

—Pois meu amigo, concluiu o grande poeta—posso affirmar-lhe que é a unica coisa verdadeiramente barata e authenticica que o senhor tem cá na loja!

O amor proprio é um balão cheio de vento, do qual sahem tempestades se se lhe fizer um furo. (Voltaire).

Peras com arroz. Cortem-as em quartos, e consumam-nas n'um xarope d'assucar embalsamado com um pouco de rum. Cosam uma certa quantidade d'arroz em leite assucarado e baunilha, deem-lhe 2 gemmas d'ovos e uma porção de manteiga. Colloquem o

arroz em pyramide n'uma com-  
poteira e guarneçam-o com os  
quartos de pera.

O altar collocado sobre o  
throno esmaga-o; collocado de-  
baixo eleva-o e sustenta-o.

A severidade das mulheres é  
um adorno e um cosmetico que  
ellas addicionam á sua belleza.  
(La Rochefoucauld).

Um banqueiro, hoje muito ri-  
co, diz ao alfaiate:

—Aqui onde me vé, ainda me  
recordo de quando era pobre.  
Durante 5 annos levei sempre  
a mesma calça.

—Deveras?  
—Sim, senhor, á casa de pre-  
go.

Os falsos amigos são como  
sombra do quadrante solar:  
sapparecem com a ausencia  
sol. (Wicherley).

Quem ama com paixão ar-  
te profunda, não é possi-  
vel conder o desamor. (A.  
ano).

Tempo humido, as chami-  
cadas fumam quando se  
fazem fogo. Enrolem um  
no orificio do  
quanto possivel.  
que impede que se  
a corrente.

O amor proprio sempre se-  
cor dos homens, corrompe os  
cortes pelo orgulho e os fracos  
pela vaidade. (De Segur).

A idade das mulheres.  
—Que idade tem v. ex.ª?  
—A que represento.  
—Julguei que era muito mais  
nova.  
—As apparencias illudem.  
Quem vê o senhor dá-lhe 40  
annos; mas ao ouvil-o, represen-  
ta 12.

Nas capas d'oleado appare-  
cem muitas vezes manchas de  
lama ou barro, o que, á primei-  
ra vista, parece difficilino de tir-  
rar. Pois nada mais facil. Lavem  
as manchas com um pouco de  
vinagre.

Vulgarmente o barro deixa  
mancha quando alcalino, e o  
vinagre, embora acido fraco,  
neutralisa. O mesmo se póde  
fazer com a roupa de lá, mas  
devido attender-se ás côres.

Os celebres Humbert vende-  
ram por 950 mil francos as joias  
que possuíam, tendo posto esta  
quantia em logar seguro, pois  
é com elle que contam viver de  
futuro.

Para as queimaduras um chi-  
mico indica este remedio cujos  
componentes se encontram sem-  
pre á mão. Consiste em fazer  
uma emulsão de clara d'ovo e  
d'azeite e untar com elle as  
queimaduras até acalmar a dôr;  
se volta, unta-se de novo. A  
vantagem do remedio é que não  
só allivia, mas fórra uma crosta  
que preserva a ferida e per-  
mite a cicatrização.

Entre credor e devedor.  
—Mas ao menos diga-me se  
posso esperar que me pague.  
—Sim, homem, sim auctori-  
so-o a que espere.

Como se vê do annuncio que  
adiante vae publicado, a pres-  
tante «Associação de Soccorros  
Mutuos d'Espinho» manda re-  
sar na igreja parochial d'este  
concelho, pelas 10 horas da

manhã de 25 do corrente, uma  
missa por alma dos socios fal-  
lecidos.—Em commemoração  
do referido dia, a direcção re-  
solveu admittir, até 31 do pro-  
ximo março, socios sem paga-  
mento de joia. Attentas as re-  
galias de que gosam os socios  
da florescente associação, é de  
esperar que os povos de Espi-  
nho, Silvalde e Anta, aos quaes  
se estendem os beneficios da  
mesma, acudam a inscrever-se  
como seus associados.

## TELEGRAPHIA SEM FIOS

ou

### O Deus Momo galhofeiro

Appar'ceu um homem morto  
Na estrada de Silvalde,  
Uns dizem que é do Porto  
Outros que de Mangualde,  
E que nasceu em Louroza  
Filho da Maria Rosa  
Parenta da D. Annica  
Que estando na Martinica  
Esbarrou com o Delgado  
Que andava atarefado  
Com as drogas da botica  
P'ra um doente de Paramos  
Que soffre de intermittentes  
Por causa dos pês de dentes  
Inventados pelo Ramos,  
Que um dia com o boticoão  
Tirando o dente do siso  
A um doido de Riomião  
Este ficou com juizo!  
Consta até que o Mourão  
Ao saber d'este sarilho  
Quiz arrumar um codilho  
No netto do João Brandão,  
Que estava a jogar o bridg  
Com um celebre major  
Vindo ha pouco de Cambridg  
Com um lente de Oxford,  
Que era filho do Haiti  
Casado com o Guetim  
E foi padrinho o Bibi  
E madrinha um mandarim!  
D'este buffo matrimonio  
Que fez barulho em Pombal  
Nasceu o Senhor Antonio  
Que é primo do Carnaval.  
N'isto surgiu o notario  
Com um grande relatorio  
A tocar stradivario  
Em serenata ao Liborio,  
Sendo musico distincto  
Dos meliores que temos visto.  
Zangou-se o Alberto Pinto  
Com o Carlos Evaristo  
Que andava com o Zé Bessa  
Na companhia do Hespanha  
A tecer teias d'aranha  
P'ro Antas levar p'ra Lessa!  
Mas vindo o Pinto Coelho  
A fallar com o Canêdo,  
Esbarram com um fedelho  
Do tamanho. . . do Macêdo,  
O morto estando massado  
Com tanta investigação  
Rogou, pediu ao Machado  
Que lhe aprontasse o caixão.  
Este pediu ao Rezende  
Da Nossa Senhora d'Ajuda  
Que de missas pouco entende  
E nem ás missas ajuda,  
Mas na reza é sacerdote,  
Que lhe deixasse por dote  
O côro cá da matriz.  
Não acceitou a proposta  
Porque o Doutor Afonso Costa  
Tinha torcido o nariz.  
N'isto, dos lados da Feira  
Surge uma moça louça—  
A pedir ao Laranjeira  
Que lhe fizesse outro... «Amanhã»  
Emfim, depois d'isto tudo  
Quem era o morto afinal?  
Era um velhote— o Entrudo.  
Que a ninguem fazia mal.

Nemo.

## O CACETE

Ha em nossa casa, e em vol-  
ta de nós, uma multidão de pe-  
quenas coisas de que nos ser-

vimos e a que, pelo continuo  
uso, não prestamos nem liga-  
mos grande attenção, sendo no  
entretanto a sua historia digna  
de interesse e curiosa.

O cacete, ou a bengala (a  
*canne* dos francezes) em hebreu  
*caneh* que os romanos chama-  
vam *arundo*, *baculum*, *fustis*,  
*virga*, *scipio*, a vergasta, o bas-  
tão.

O cacete tem sempre servido  
ao homem: de brinquedo na  
infancia, de apoio na idade ma-  
dura e na velhice.

Ha muito tempo que Hora-  
cio disse:

Ludere par impar, equitare  
in arundine longâ.

O thirso, ornado de pamp-  
nos, que usava Bacho, era um  
pau, como tambem um pau era  
o caduceo de Mercurio. Hercu-  
les preferia o *cacete*.

A ferula, que servia para  
corrigir as creanças, era um pau  
ôco e ligeiro.

Conta Hesiodo que foi na  
haste d'uma ferula que Promet-  
teu escondeu o fogo sagrado,  
que conseguiu roubar a Ju-  
piter.

O sceptro de Jupiter mesmo,  
do grego *sceptein*, apoiar-se,  
era um simples cacete de mar-  
fim.

E' de notar que Homero não  
falla nem de corôa, nem de dia-  
dema que os gregos dos tem-  
pos heroicos não conheciam,  
não se esquecendo nunca de  
dar ums sceptro, ou um *cacete*,  
aos semi-deuses, aos heroes, aos  
reis e a todos os seus persona-  
gens importantes.

O sceptro dos réis é, pois,  
simplesmente um *cacete* dou-  
rado.

Homero, Oedipo, duas vezes  
rei, Belisario, tantas vezes ven-  
cedor, atravessaram os seculos,  
até nós, apoiados ao seu *ca-  
cete*.

Moisés converteu a sua ben-  
galla em serpente, diante d'um  
Pharaó incredulo; foi estenden-  
do-a sobre o mar Vermelho  
que elle separou as suas ondas  
e é, batendo com a mesma ben-  
galla no rochedo, que d'este  
brotou agua.

Bate, mas escuta, disse The-  
mistocles a Euribiades, que na  
batalha de Salamina o amea-  
çava com o seu *cacete*.

Tu não sahirás d'este circulo,  
emquanto não prometteres ao  
senado que mandas retirar o  
teu exercito do Egypto, disse  
Popilius, traçando na areia com  
a sua bengala, um circulo em  
volta de Antiocho.

Consultado sobre a oportu-  
nidade d'um golpe de estado,  
Tarquinio, sem dizer palavra,  
abatia com a sua bengalla a ca-  
beça das papoulas mais ele-  
vadas.

O bastão de marfim era uma  
das insignias da dignidade con-  
sular.

O bastão do pretor era de  
ouro, o dos augures era recur-  
vado, em fórmula de baculo.

O baculo dos bispos chris-  
tãos era na sua origem, um  
simples *cacete*; o dos bispos  
gregos é uma bengala incrus-  
tada de madreperola.

Em todo o oriente o *cacete*  
serve para a administração da  
justiça; desde o cadi do mais  
reles *burgo*, até aos maiores  
dignatarios, todos os *magis-  
trados* são seguidos por escr-  
vos armados de *cacetes*.

O imperador da China nas  
grandes cerimoniaes, faz-se pre-  
ceder por quatro centos ho-  
mens, armados de bellas ben-  
galas; á sua passagem diverte-  
se, distribuindo, pelos seus sub-  
ditos bem amados, algumas li-

geias bastonadas, o que repre-  
senta uma distincção de favor  
concedido aos grandes dignata-  
rios que mais particularmente  
honra com as suas bondades.

Quando um mandarim não é  
saudado á sua passagem, man-  
da logo prender o delinquente  
e castiga-o da maneira seguin-  
te: E' estendido no chão, com a  
barriga para baixo; puchadas  
para os calcanhars as suas  
cuecas, um *lacaio* dá-lhe nas  
partes carnudas, cinco bastona-  
das; depois vem um segundo  
*lacaio* que lhe dobra a dôse, de-  
pois um terceiro e assim em se-  
guida, até que o mandarim faz  
signal para cessar. Depois o  
*malcreado* puxa as cuecas, põe-  
se de joelhos, abraça tres ve-  
zes a terra e agradece ao seu  
*juiz* o cuidado que elle tomou  
pela sua educação.

Chamamos a attenção dos  
leitores para o communicado  
que vae inserto no logar com-  
petente do nosso jornal e que é  
firmado pelo nosso respeitavel  
amigo snr. Bernardo Antonio  
de Pinho Liborio, importante  
proprietario de Souto Redondo,  
Feira.

## Convite

A direcção da associação de  
soccorros mutuos de Espinho,  
convida os seus associados a  
assistirem á missa que pelas 10  
horas da manhã da proxima  
quarta-feira, 25 do corrente, dia  
do anniversario da fundação  
d'esta associação, se ha-de ce-  
lebrar na igreja parochial  
d'esta freguezia e concelho, suf-  
fragando a alma dos socios fal-  
lecidos.

A mesma direcção participa  
que, em commemoração d'este  
dia se acha aberta a inscripção  
de socios de 1.ª e 2.ª classe sem  
pagamento de joia, desde o re-  
ferido dia 25 até 31 de março  
proximo.

Espinho e sala das sessões  
da associação, 19 de fevereiro  
de 1903.

O secretario da direcção,

Alfredo José Vieira Machado.

## COMMUNICADOS

### Agradecimento

Realizou-se no dia 10 do cor-  
rente, no tribunal da Feira, o  
julgamento em processos corre-  
ccionaes de meu filho José.

O odio, a vingança pessoal  
d'um inutil endinheirado e d'um  
pretensio fidalgo, acintosamente  
forjavam esses processos con-  
tra meu filho, sem base juridi-  
ca e instruidos com provas an-  
gariadas na taverna.

Felizmente não fomos atin-  
gidos pelo apedrejamento da  
malta porque, justiça, se bem  
que tarde, nos foi feita com a  
absolvência de meu filho.

Pertenceria ao numero dos  
ingratos, senão viesse publica-  
mente manifestar a minha in-  
delevel gratidão ao grande  
advogado, sabio professor e des-  
tinctissimo parlamentar-Doutor  
Afonso Costa pela defeza ha-  
bil e justissima que adduziu em  
favor da nossa causa.

Desculpe-me sua excellencia  
em vir publicamente manifestar  
o meu reconhecimento, e, em-

bora com estas palavras vá me-  
lindrar a sua modestia, o dever  
obriga-me a este testemunho de  
sincero agradecimento.

Aproveito tambem esta occa-  
sião para testemunhar o meu  
reconhecimento a todos os ami-  
gos que me honraram com a  
sua presença no tribunal e a  
tantos outros que de longe se  
interessavam pelo bom exito da  
nossa causa.

Para todos gratidão infinda.  
Souto Redondo, 17-2-903.

Bernardo Antonio de Pinho  
Liborio.

## CONCURSO

A Camara Municipal do  
concelho d'Espinho faz publi-  
co que por espaço de 30 dias  
a contar da segunda publica-  
ção d'este annuncio no *Diario  
do Governo* (15 de janeiro)  
está aberto o concurso para  
o fornecimento exclusivo d'il-  
luminção publica d'este con-  
celho. O concurso é extensivo  
á illuminção electrica ou a  
outro systema qualquer aper-  
feiçoado de gaz illuminante.

As propostas devem ser re-  
mettidas ou entregues na se-  
cretaria d'esta Camara em car-  
ta fechada dentro do praso do  
concurso e em harmonia com  
as condições que se acham  
patentes na referida secretar-  
ia e que podem ser exami-  
das pelos interessados em  
dos os dias uteis  
as 9 horas da manhã  
tarde.

Serão reme-  
devidamente as  
Espinho, 15 de  
1903.

O presidente da  
Joaquim Pi

## Modista do P

Offerece-se para trabal-  
casas particulares em vest-  
chapeus. Tambem ensina a  
por escala.

Rua do Norte, 1.  
ESPINHO

## AQUECIMENTO MODERN Pelo vapor

(A baixa pressão)  
H. HAMELLE  
Limpeza-Higiene-Economia-Segurança  
(Sem poeiras nem gazes deletorios  
e sem perigo de incendio)

Projectos e orçamentos gratuitos  
(Engenheiros)  
69, Rua Nova do Almada, 69, 1.ª  
LISBOA

## Montenegro dos Santos NOTARIO

CARTORIO:  
Rua do Passeio Alegre  
RESIDENCIA:  
Rua Alexandre Herculano  
ESPINHO

**Photographia Evaristo**

**Avenida Serpa Pinto  
em frente à Estação**

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construída expressamente para este fim.  
Ateliers de primeira ordem.

**PREÇOS MODICOS**

Todos os dias e com todo o tempo.  
Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

**VENDA D'UM PREDIO**

Veade-se uma magnifica casa, n'esta praia, construída ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

**HOTEL E RESTAURANTE**

DO

**CAFÉ CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo à estação.

**CAFÉ CENTRAL**

Reabriu este estabelecimento, com café, bilhar e outros artigos concernentes a d'esta ordem.  
Rua de Coelho, 47 a 51  
Barbosa

**Rua Progresso**

DE

**TRIGO DE SOUZA**Cruzeiro, 43  
(frente ao mercado)

Adaria está habilitada a servir os seus freguezes, com as finissimas devidamente lavadas.  
Especialidade em pão bijou.

**MORIO & COELHO**

Armazem de vinhos

**AGUARDENTES**

Rua Moreira da Cruz, 101  
Villa Nova de Gaya

**Escritorio  
ESPINHO**

**CAIXÕES FUNERARIOS**

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Sousa Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.  
74, rua do Cruzeiro, 76—Espinho

**Bicycleta Peugeot**

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, srs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

Garantida pela sua SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da casa Peugeot, a

FILIAL DA CASA LINO (Porto)

Enviem-se catalogos, gratis.

**BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO**

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

**Rua de Bandeira Coelho** (Baixos do Hotel Bragança)  
e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente à Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

DE

**VIUVA LEMOS & DIAS SIMÕES**

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

Executam-se todos os trabalhos typographicos.

**Armazem de sola e cabedaeas**

Nacionaes e estrangeiros

Rua Vaz d'Oliveira, 145

Rua Bandeira Neiva, 108

ESPINHO

N'este estabelecimento, já bem conhecido n'esta praia, encontra-se um sortido completo de sola de diversas fabricas, cabedaeas nacionaes e estrangeiros, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro.

PREÇOS CONVIDATIVOS

TANARIA E ARMAZEM DE VINHOS

DE  
**VIEIRA & RODRIGUES**Travessa do Visconde das Devezas  
**VILLA NOVA DE GAYA**Vinhos communs de todas as qualidades e  
vinhos finos superiores.**PHARMACIA CENTRAL**

DE

**ALBERTO DELGADO**

PHARMACEUTICO

Telephone n.º 4504  
(Rede do Porto)

Serviço permanente

48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52  
118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correlo 870 réis.

**MERCEARIA ECONOMICA**

DE

**Adriano d'Oliveira Ramos**

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia, de 1.ª qualidade, garantidos e por preços convidativos.  
Especialidade em vinhos finos engarrafados, vindos directamente do Alto Douro.

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda

PRAIA DE ESPINHO

**ESTABELECIMENTO DE CALÇADO**

DE

**Manoel Pereira Nunes Delgado**

Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865  
e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

**Companhia de Seguros "A PORTUGUEZA"**

Seguros terrestres e maritimos

CAPITAL RÉIS 500.000\$000

E' agente d'esta Companhia nos concelhos de Espinho e Villa da Feira o ex.º sr. José Francisco Coelho.

A DIRECÇÃO:

Jacinto A. Ferreira Furtado  
José Antonio Silvano d'Araujo  
José Machado Pinto Saraiva.

**PHOTOGRAPHIA CENTRAL**

DE

**JOSÉ DE CARVALHO**

78, Rua do Passeio Alegre, 78—ESPINHO

(Portão de Ferro)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

**PHARMACIA REZENDE**

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

**GAZETA D'ESPINHO**

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino . . . . . 800 réis  
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do corteio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha . . . . . 40  
Repetições . . . . . 20  
10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.